

CENTRO UNIVERSITÁRIO BELAS ARTES DE SÃO PAULO

**Comunicação e alfabetização: uma experiência no processo educativo de
alfabetização (não formal) com deficientes intelectuais**

Autora: Marina Manduca Ferreira

Prof. Orientadora Irene Cantero Barone

“A leitura do mundo precede a leitura da palavra...” (Paulo Freire)

São Paulo, setembro de 2012

Resumo

Este artigo apresenta uma experiência acadêmica que envolveu estudantes de Comunicação participantes de um projeto social com deficientes intelectuais. O desafio se iniciou pela necessidade de apropriação do conhecimento pedagógico que nortearia a elaboração das atividades, as demandas trazidas pelos sujeitos foram compreendidas como possibilidades organizadas para o alcance dos objetivos. A relação entre sujeito-pesquisador e objeto de conhecimento - a escrita - foi o eixo propositivo de transformação. Foram quatro sujeitos e treze encontros que resultaram em aprendizados para as partes envolvidas. Para os sujeitos, a participação no grupo envolvendo a comunicação, as palavras, seus sentidos e significados foram analisados como ganhos qualitativos.

Introdução

A realização deste trabalho partiu do fato de a inclusão social ser um assunto muito discutido pela sociedade em geral e, especificamente, quanto à inserção das pessoas no processo educativo. Somado a discussões frequentes, o contato com o projeto de extensão Arte e Inclusão, patrocinado pelo Centro Universitário Belas Artes de São Paulo, suscitou a possibilidade de implementar uma proposta de alfabetização dos participantes desse projeto - que vive seu 10º ano - e desenvolver atividades de inclusão a arte como meio de transformação. Nosso foco se manteve em um grupo de deficientes intelectuais que vivem na instituição Casa de David e fazem parte do Projeto Arte e Inclusão. O trabalho buscou resultados com finalidades educacionais, mais especificamente atividades de alfabetização, entrando no campo da educação não formal.

Objetivo

O trabalho teve como objetivo propor atividades relacionadas à alfabetização de pessoas com deficiência intelectual com fins de ampliar a capacidade relacional e comunicacional, buscando a alteração qualitativa das funções mentais, qualidade de vida e bem estar psicossocial, com vistas à inclusão dos sujeitos como cidadãos.

Metodologia

O desenvolvimento do trabalho deu-se mediante pesquisa bibliográfica sobre autores selecionados, sendo que essa pesquisa orientou a programação das atividades junto aos sujeitos.

Base teórica

Elegemos para este trabalho dois autores que mantêm aproximação com o objeto de estudo: o educador Paulo Freire, que inspirou os encaminhamentos práticos e Vygotsky, que possibilitou o entendimento do desenvolvimento humano.

Começaremos com Vygotsky que em seus livros “Formação Social da Mente” e “Linguagem e Pensamento” abordou a forma como a mente se desenvolve e como assimilamos, ao longo da vida, os aprendizados. Para o autor o desenvolvimento se dá nas relações sociais; nessa perspectiva, a convivência com outras pessoas é fundamental para a apropriação do mundo. O autor retrata que a mente e seus aspectos psicológicos não podem ser estudados separadamente, pois todas as funções estão vinculadas. Assim, linguagem, imagem, som e quaisquer unidades de comunicação não funcionam independentemente e, estudando as partes isoladas, não teríamos resultados palpáveis, pois quem não entende o que fala ou fala sem formar imagem em sua mente, não aprende, somente reproduz o que viu e ouviu.

Para Vygotsky, os processos de desenvolvimento não coincidem com os processos de aprendizado. O aprendizado é considerado externo já que utiliza os avanços do desenvolvimento ao invés de fornecer um impulso para modificá-lo; o desenvolvimento progride de forma mais lenta e atrás do aprendizado. Para Vygotsky, a aprendizagem sempre inclui relações entre pessoas. Por isso é tão importante a interrelação de todos os sentidos para o aprendizado da escrita e da leitura - o que foi priorizado no nosso projeto - estimulando pessoas deficientes intelectuais, por meio de imagens, sons e associações que as ligassem às palavras.

Segundo Vygotsky (1993, p.34), a linguagem e o pensamento têm origens diferentes e em determinado ponto esses aspectos se entrelaçam, tornando-se indissociáveis. Para além dessas considerações, devemos voltar nossa atenção para o que Vygotsky chama de “discurso interior”, pois a sua construção é vital para a atividade do pensamento do ser humano. A Psicologia ainda não sabe como é o processo em que a fala torna-se interiorizada (1993, p.35), mas sabe com certeza

que conta com a mediação entre o mundo externo e indivíduo. Consideramos importante essa discussão, pois para nós o papel do mediador foi fundamental.

É necessário um bom entendimento das relações entre pensamento e linguagem para que se entenda o processo de desenvolvimento intelectual. Ao aprender a escrever é necessário se libertar do aspecto sensorial da linguagem e substituir as palavras por imagens de palavras. Uma linguagem que é puramente imaginativa e que exige a simbolização da imagem sonora por meio dos signos escritos terá que ser mais difícil do que a linguagem oral. Nossos estudos mostraram que a qualidade abstrata da linguagem escrita constitui o obstáculo mais importante e não o subdesenvolvimento dos músculos ou qualquer outro obstáculo mecânico.

Experiências feitas por Vygotsky concluíram que a fala é tão importante quanto à ação para atingir um objetivo. Fala e ação fazem parte de uma mesma função psicológica complexa, dirigida para a solução do problema em questão. "O que se deve fazer é ensinar às crianças a linguagem escrita, e não apenas a escrita das letras" (1993, p.134). Vygotsky aponta uma continuidade entre as diversas representações simbólicas da realidade: gestos, desenhos, brinquedos. Estas atividades contribuem para o processo de aquisição da linguagem escrita.

A imitação é um passo importante para o desenvolvimento, mas também é necessário um entendimento do que está sendo imitado. Outro ponto importante é a compensação. Segundo Vygotsky (1991, p.60), os deficientes devem usar seus sentidos sadios para compreenderem o mundo, devem desenvolver sentidos normais para compensarem os sentidos faltantes. Ele diz ainda que o pensamento é gerado pela motivação, por nossos desejos e necessidades, nossos interesses e emoções. Por trás de cada pensamento há uma tendência afetivo-volitiva. "Uma compreensão plena e verdadeira do pensamento de outrem só é possível quando entendemos sua base afetivo-volitiva" (1991, p.101). Desta forma não seria válido estudar as dificuldades de aprendizagem sem considerar os aspectos afetivos.

Quanto à concepção Freireana, partimos do pressuposto de que a alfabetização dos adultos pode ser vista como uma esperança no homem. Seguindo seus ensinamentos, estruturamos o estudo e as atividades baseados no diálogo entre o educador e o educando, tornando-o um ato coletivo. Segundo Paulo Freire, "a cartilha é um saber abstrato, pré-fabricado e imposto; é uma espécie de roupa de tamanho único que serve para todo mundo e serve para ninguém" (1999, p.20).

Em seus livros, permanece a ideia de que há um “universo de fala da cultura das pessoas” que deve ser investigado, pesquisado, levantado e descoberto. Por isso, durante as atividades do nosso projeto, cada palavra dita – mesmo que, a princípio, fora de contexto - foi apreciada, explorada e ressignificada, a partir da realidade dos alunos. Assim, inspiradas pela prática proposta em Paulo Freire, as atividades foram iniciadas com uma pesquisa vocabular: perguntas sobre a vida, casos acontecidos na vida pessoal e no mundo, entre outros. Isso foi importante para identificar as palavras presente na realidade dos alunos e seus significados.

Segundo Paulo Freire (1999, p.22), a investigação do vocabulário dos sujeitos reduz a diferença que há entre o pesquisador e o pesquisado. O autor, em sua vivência com a educação de adultos, buscava fugir da imagem de “pesquisa tradicional” motivando os pesquisados a participarem do seu trabalho. A aproximação entre educador e educando facilita a interação, o diálogo e a troca entre as pessoas, o que cremos que promove desenvolvimento.

O autor trabalhava também com o conceito de “palavras geradoras”, presentes no universo vocabular dos educandos que eram organizadas e inseridas no processo de alfabetização. Nesse sentido, consistia em palavras guias que reuniam critérios sintáticos, semânticos e pragmáticos. Segundo a proposta de Paulo Freire, as palavras deviam conter significados de pronúncias e escrita, sentidos explícitos e diretos, carga afetiva e memória crítica (1999, p.32).

O desenvolvimento das atividades

As atividades foram aplicadas com quatro participantes durante treze semanas. A análise da produção dos alunos foi feita durante dez meses, incluindo o período de férias, feriados e ausência dos alunos por motivos da Instituição.

Ressaltamos, como alunos do curso de Comunicação, que pensar e colocar em prática as atividades foi um grande desafio e certamente uma experiência com muito aprendizado para todas as pessoas envolvidas. Consideramos importante apresentar sucintamente os alunos participantes do projeto de alfabetização.

Participante 1 Idade: 37 Condição social: Morador da Casa de David há 33 anos	Participante 3 Idade: Não identificado Condição social: Morador da Casa de David há 20 anos
--------------------------------------------------------------------------------------------	----------------------------------------------------------------------------------------------------------

<p>Condição educacional: Iniciou este ano no Projeto MOVA</p> <p>Tempo de frequência no Projeto Arte e Inclusão: 5 anos</p> <p>Observações do mediador: O aluno é tímido, fala com receio, não se envolve com o grupo e só responde o que lhe perguntam. Porém, o aluno é atento e ri bastante durante as aulas.</p>	<p>Condição educacional: Iniciou este ano no Projeto MOVA</p> <p>Tempo de frequência no Projeto Arte e Inclusão: 5 anos</p> <p>Observações do mediador: O aluno é tímido, tem o olhar disperso, conversa com dificuldade e não puxa papo se não falam com ele. Porém, o aluno faz várias perguntas ao professor.</p>
<p>Participante 2</p> <p>Idade: 25 anos</p> <p>Condição social: Morador da Casa de David (sem identificação do período)</p> <p>Condição educacional: Estudou no EJA por 6 anos</p> <p>Tempo de frequência no Projeto Arte e Inclusão: 5 anos</p> <p>Observações do mediador: O aluno é animado, comunicativo, atento ao que está acontecendo, gosta de ajudar os amigos e quer participar do máximo de coisas que consegue.</p>	<p>Participante 4</p> <p>Idade: 40 anos</p> <p>Condição social: Morador da Casa de David há 33 anos</p> <p>Condição educacional: Iniciou este ano no Projeto MOVA</p> <p>Tempo de frequência no Projeto Arte e Inclusão: 5 anos</p> <p>Observações do mediador: O aluno é comunicativo, interessado e atento ao que está acontecendo, atencioso com suas tarefas e gosta de ajudar os amigos.</p>

Semana 1:

- **APRESENTAÇÃO DOS PARTICIPANTES**

Objetivo: Identificar o que cada aluno sabe sobre si mesmo.

Resultados observados: Os alunos demonstraram que conhecem sua própria história e sabem a maioria de seus dados - nome completo, idade, data de nascimento e outros - mas nem todos entendem por quê vivem em tais condições.

- **TÉCNICA DE PINTURA** (pintura de um círculo com giz de cera)

Objetivo: Observar a coordenação motora e o uso das cores.

Resultados observados: Os alunos pintaram corretamente dentro do círculo, porém não variaram as cores utilizadas, mesmo que tenha sido proposto isso.

- **COMPLEMENTO DO CORPO A PARTIR DE UMA FIGURA ESTÍMULO**

Objetivo: Analisar como cada aluno percebe a si mesmo e aos outros.

Resultados observados: Os alunos completaram os corpos corretamente, porém eles têm dificuldade quanto ao tamanho de cada membro. Alguns desenhos apresentam braços e pernas grandes em uma cabeça pequena e vice versa.

Semana 2:

- TRANSCRIÇÃO DAS LETRAS EM CIMA DO PONTILHADO

Objetivo: Trabalhar a coordenação motora e apresentar as letras do alfabeto.

Resultados observados: Houve grande interesse em relação às letras; quanto à coordenação, os alunos transcreveram a maioria das letras corretamente.

- CÓPIA DAS LETRAS DO ALFABETO

Objetivo: Fixar o formato e o nome das letras.

Resultados observados: A maioria dos alunos não se sentiu bem em repetir várias vezes a mesma letra. Os participantes 2 e 3 não terminaram a atividade proposta. Quanto à grafia, os alunos – até onde participaram – fizeram a cópia corretamente.

Semana 3:

- EXPLORAÇÃO DA CASA

Objetivo: Identificar o repertório de cada participante.

Resultados observados: Os alunos não perceberam que estavam sendo avaliados, pois a atividade proposta proporcionava diálogo a partir do próprio dia a dia deles. Utensílios como “ventilador”, “máquina de lavar”, tipos e nomes de animais foram os mais pronunciados pelos alunos.

Semana 4:

- APRESENTAÇÃO DAS LETRAS DO ALFABETO - DISCRIMINAR

Objetivo: Conhecer a reação do participante em relação às letras soltas.

Resultados observados: As letras foram mostradas aleatoriamente. Os participantes 2 e 4 reconheceram todas as letras; o participante 1 reconheceu algumas letras; o participante 3 não reconheceu nenhuma letra. O conhecimento dos alunos pelas letras também influenciou no interesse em participar da atividade.

- PROCURA DAS LETRAS NAS REVISTAS

Objetivo: Analisar se os alunos reconhecem as letras nas palavras.

Resultados observados: Até mesmo os alunos que conhecem as letras separadamente tiveram dificuldade em identificá-las nas palavras das revistas; os alunos tiveram grande interesse nas figuras e imagens.

Semana 5:

- TRANSCRIÇÃO DOS NÚMEROS EM CIMA DO PONTILHADO

Objetivo: Trabalhar a coordenação motora e apresentar os números.

Resultado observado: Houve interesse e participação geral nesta atividade; quanto à coordenação, os alunos transcreveram a maioria dos números corretamente. Os alunos deram vários exemplos de onde os números estão presentes no seu dia a dia: telefone, conta, preço, data, revista e outros.

Semana 6:

- CONVERSA SOBRE O DIA A DIA - REALIDADE VIVIDA

Objetivo: Estimular a convivência em grupo, estimular a conversa sobre lugares/ambientes diferentes que conhecem e gostariam de conhecer.

Resultados observados: Os alunos conversaram em grupo, respeitando cada um a sua vez de falar. Os lugares citados como os que eles conhecem foram: zoológico, supermercado, parque de diversão, shopping e estádio. Os lugares citados como os que eles desejam conhecer foram: cinema, restaurante, outras cidades e países.

Semana 7:

- CONVERSA SOBRE AS PROPAGANDAS - RESSIGNIFICAR

Objetivo: Avaliar o que cada participante sabe a respeito das propagandas.

Resultados observados: Os participantes responderam que as propagandas servem para chamar atenção; citaram o comercial como a propaganda que eles mais veem. Alguns exemplos: sabão em pó, banco, carro e joias. Os participantes, que não sabem ler, reconheceram as marcas pelo formato, cores e disposição do logotipo.

Semana 8:

- LEITURA E INTERPRETAÇÃO DA HISTÓRIA - COMUNICAÇÃO

Objetivo: Estimular a imaginação e a atenção dos participantes ao ouvirem a história dos Três Porquinhos.

Resultados observados: Os alunos tiveram receio no início, mas no final estavam bastante envolvidos com a atividade. Tiveram a ideia de apresentar a história aos amigos, encenando uma peça de teatro. Os participantes escolheram, em consenso, quem faria cada personagem e todos se mostraram felizes com as escolhas.

Semana 9:

- CÓPIA DAS PALAVRAS E DISCUSSÃO DOS SIGNIFICADOS

Objetivo: Avaliar, após oito semanas, a lembrança das letras.

Resultados observados: A maioria dos alunos reconheceram as letras separadamente, mas tiveram dificuldades em reconhecer as mesmas letras em palavras. A atividade não foi aceita por todos: o participante 2 não se sentiu à vontade em ter que copiar palavras.

Semana 10 – Retorno de período de férias de dois meses:

- RECONHECIMENTO DAS LETRAS - MEMÓRIA

Objetivo: Avaliar, após o período de férias, a memória de cada participante.

Resultados observados: Os alunos misturaram algumas letras que antes escreviam e conheciam bem. O participante 4 escreveu o alfabeto aleatoriamente; o participante 2 variou letras maiúsculas, minúsculas, de forma e cursiva.

Semana 11:

- ATIVIDADE COM A LETRA “A”

Objetivo: Observar a capacidade dos participantes de associar a letra “A”.

Resultados observados: A maioria dos alunos responderam corretamente as palavras que começam com a vogal. As palavras citadas foram: abelha, amor, avião e Augusto. Os alunos, embora não saibam diferenciar vogais de consoantes, sabem que a letra “A” pertence às vogais.

- ATIVIDADE COM A LETRA “E”

Objetivo: Observar a capacidade dos participantes de associar a letra “E”.

Resultados observados: Os alunos responderam corretamente as palavras que começam com a vogal. As palavras citadas foram: elefante, elevador e Eduardo.

Semana 12:

- PROCURA DAS LETRAS EM LIVROS DE CONTOS

Objetivo: Encontrar as letras “A” e “E”, anteriormente trabalhadas, nos livros.

Resultados observados: Os alunos se apegaram mais ao som das letras do que à grafia delas. Durante a atividade, o participante 4 apontou outras palavras e letras que faziam parte dela.

- LETRAS REPRODUZIDAS EM MASSA DE MODELAR

Objetivo: Treinar a coordenação motora e a compreensão das vogais.

Resultados observados: Os alunos conseguiram reproduzir as vogais expostas na lousa; todos reconheceram quais letras estavam lendo e modelando.

Semana 13:

- ESCRITA DE VOGAIS NA LOUSA

Objetivo: Analisar a capacidade de escrita e comportamento.

Resultados observados: Os alunos não ficaram tímidos em estar na frente de todos, sendo observados. Escreveram vogais e deram exemplos de palavras que começavam com tais letras, montaram palavras pelo som das sílabas.

Considerações finais

Mesmo com o término desta pesquisa, o projeto de alfabetização ainda está em desenvolvimento. Entendemos que o momento apresentado neste trabalho possibilita a compreensão desse público quanto alguns aspectos relativos à comunicação, habilidade de relacionamento e aprendizado. Notamos que os sujeitos evoluíram durante os encontros no que diz respeito às formas de comunicação com o grupo e o mediador, interesse para novas experiências, pela própria produção, melhoraram a atenção nas tarefas e manifestaram a vontade de aprender mais. A partir disso, concluímos que a alfabetização para deficientes intelectuais é um processo possível, priorizando as atividades que tiveram melhores resultados dentre os participantes e desenvolvendo novas atividades relacionadas.

Acreditamos que a melhora na produção dos sujeitos se deve à interação com outras pessoas, que para Vygotsky é um dos fatores determinantes do aprendizado, e também ao fato de interagirem fisicamente com as letras, não só observá-las ou pontilhá-las, como geralmente é no método de alfabetização tradicional. As trocas entre os sujeitos são muito importantes para que haja o crescimento e amadurecimento do vocabulário, bem como o próprio relacionamento pessoal de

cada um. A necessidade de comunicar-se com o grupo gera maior interesse para o aprendizado e o fato de todos os participantes pertencerem ao mesmo ambiente de convívio facilita a comunicação, pois estes possuem conhecimentos parecidos sobre eventos cotidianos e objetos relacionados a eles, o que ajuda no processo de alfabetização do grupo como um todo.

Fontes consultadas

- Convenção dos direitos das pessoas com deficiência. São Paulo. ACORDE, 2006
- BRANDÃO, Carlos Rodrigues. O que é método Paulo Freire. São Paulo: Brasiliense, 1999.
- BOZZA, Sandra. Ensinar a ler e a escrever: uma possibilidade de inclusão social. Pinhais: Editora Melo, 2008.
- FEITOSA, Sonia Couto Souza. Método Paulo Freire: A reinvenção de um legado. 2ª Ed. Brasília: Liber Editora, 2011.
- FREIRE, P. Ação cultural para a liberdade. 4. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1979.
- _____. Educação como prática da liberdade. 9. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1979.
- _____. Pedagogia do oprimido. 3. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1975.
- REGO, T. C. *Vygotsky: uma perspectiva histórico-cultural da educação*. Petrópolis: Vozes, 1995.
- Oficial do Estado de São Paulo, [s.d.] RIBEIRO, V. M. M. (Org.) *Letramento no Brasil*. São Paulo: Global, Ação Educativa; Instituto Paulo Montenegro, 2003.
- SENAC. DN. Transversalidade e Inclusão: desafios para o educador. Rosane Carnerio; Nely Wyse Abaurre; Mônica Armon Serrão et AL. Rio de Janeiro: ed. Senac Nacional, 2003.
- VYGOTSKY, L.S. *A formação social da mente: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores*. São Paulo: Martins Fontes, 1993.
- _____. *Pensamento e Linguagem*. São Paulo: Martins Fontes, 1991.